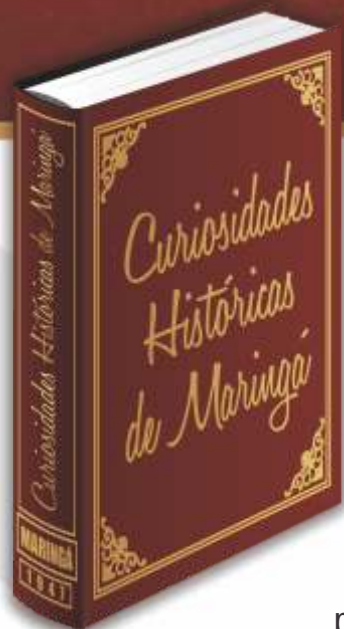


Maringá, a terra da hortelã



A maior parte dos trabalhos escritos sobre a história econômica de Maringá, enfocam o café como a principal cultura agrícola do município. Esse protagonismo é relativo, dependendo do tempo cronológico a que estamos nos referindo. Se tratarmos do período formador de Maringá, os anos 1930, 1940 e 1950, encontraremos no café um agente histórico importantíssimo, para não dizer crucial, na origem e desenvolvimento da fase primordial da cidade. Entretanto, a partir da década de 1960, a rubiácea começa a perder terreno no grau de relevância para a continuidade histórica do município.

É uma pena que os estudiosos da história de Maringá, não atentem para esse detalhe. Essa negligência fez com que se ignorasse a presença, e consequentemente, a memória de uma cultura agrícola por demais significativa na história local. Trata-se da hortelã, uma planta esquecida e desconhecida na história narrativa da cidade, mas que contribuiu em muito para o deslanchar socioeconômico de Maringá.

Vários pequenos proprietários de terras, os chamados sitiantes, plantavam hortelã e montavam o maquinário (alambique de extração do óleo da hortelã) para beneficiar a planta. Uma vez transformada em óleo, vendiam para empresários compradores da produção, baseados em Maringá. O ápice dessa atividade foi na década de 1960, e os principais adquirentes do material eram: "Comércio e Representação Memper" (Rua Santos Dumont), "Importação e Exportação Braswel" (Avenida Brasil), "Indústria e Comércio Genducts" (Rua Néo Alves Martins), "Nagaoka do Brasil" (Rua Joubert de Carvalho), "Paulo Shiraishi" (Avenida Brasil), "Massanobu Tanaka" (Avenida Brasil) e "Tetsuo Yamaguchi" (Rua Joubert de Carvalho).

O índice de organização do setor foi tão grande que, em 1962, um grupo de empresários e produtores de hortelã, se uniram e formalizaram a "Cooperativa Agropecuária do Norte do Paraná". A entidade foi criada por: Aloysio Lima Bastos, Christopher Peter Bueno Netto, Ariosto Linhares Monteiro, Claus Paul Thornern, Ruben Garcia Bastos, Waldemar Gomes da Cunha, Anatalino Boeira de Souza, entre outros.

Há registros históricos sobre o cultivo da hortelã, principalmente entre agricultores japoneses e descendentes, caso típico da família Kimura, situada no distrito de Floriano. Alguns pioneiros relatam que, nas décadas de 1950 e 1960, o Maringá Velho cheirava à menta (substância derivada da hortelã). Convém salientar que, esse óleo da hortelã era destinado a indústria farmacêutica e cosmetológica.

Para quem se interessar por essa temática, estará ingressando num campo fértil de pesquisa. Boa parte dos pioneiros que participaram dessa empreitada continuam vivos, além de sobreviver documentos escritos e imagéticos, que atestam tal experiência em Maringá, e que infelizmente, entrou em declínio, até ser extinta completamente.

Historiador (texto): João Laércio Lopes Leal

Gerente de Patrimônio Histórico: Leila Domenici

Secretário de Cultura: Rael Toffolo



MARINGÁ
PREFEITURA DA CIDADE